



A INFLUÊNCIA DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DOCENTE– RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Karinne Williams Silva Lemos¹
Maria Vitória Sousa²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir e refletir sobre o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como uma política de formação inicial para os estudantes de licenciaturas, que agrega positivamente na construção do perfil docente, estabelece uma ponte entre Instituição de Ensino Superior (IES) e escolas da Educação Básica, além de propiciar a articulação entre teoria e prática, através das atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas. Ademais, este trabalho também apresenta um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido em uma escola de Educação Infantil pelas pibidianas estudantes do curso de Pedagogia, que retrata a relevância do Pibid na formação profissional. Para a composição deste escrito foi utilizado a pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica os autores Tardif (2006), Bourdoncle (1990), Locatelli (2018), Queiroz *et al.* (2021) e outros, além do relato de experiência das autoras como participantes do Pibid, tendo em vista fundamentar as reflexões aqui apresentadas. Ao final, conclui-se que o Pibid como política de formação inicial, cumpre a finalidade de oportunizar vivências de aprendizagens aos alunos de licenciatura através da aproximação do contato com as escolas, possibilitando a assimilação dos conhecimentos acadêmicos obtidos nos cursos de formação, durante as diversas atividades desenvolvidas nas escolas pelos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí.

Palavras-chave: Pibid; formação de professores; relato de experiência;

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) surgiu no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, assim, o Pibid começa a vigorar no ano de 2010, através da Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010, como uma política de formação inicial para futuros

1Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, karinnewsilval@aluno.uespi.com.br;

2Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariaavsousa@aluno.uespi.br;

3Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, isabelcristina@ccm.uespi.br;





professores, impactando positivamente as licenciaturas. Dentre as queixas sobre os currículos institucionais dos cursos de formação de professores, pode-se citar a ausência de oportunidade que os acadêmicos têm para vivenciar práticas nas quais eles possam alinhar os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso com a realidade das escolas onde irão trabalhar.

Desse modo, o Pibid apresenta-se como uma ponte entre Instituição de Educação Superior (IES) e escolas públicas da educação básica, que permitem aos acadêmicos de licenciatura, desde o início do curso, terem contato com a prática docente, a pesquisa científica e a formação complementar, além de receber um incentivo financeiro através da bolsa ofertada pelo programa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB/1996), no Art. 61, já enuncia a necessidade dos cursos de formação de profissionais da educação propiciar aos acadêmicos experiências que permitam alinhar teoria e prática: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:”, no inciso II, “[...] a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;” (Brasil, 1996, p.46).

O distanciamento desses pilares é a principal causa da desmotivação dos estudantes de licenciatura em seguir na profissão docente, devido a dificuldade em operacionalizar as aprendizagens obtidas ao longo da formação na atuação profissional. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das contribuições do Pibid na formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade estadual do Piauí, através do relato das atividades de um projeto desenvolvido pelos bolsistas em uma escola de educação infantil, que reforçam a importância do programa na construção do perfil profissional, do alinhamento entre teoria e prática em face das vivências e experiências adquiridas pelo contato com a escola.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise documental e em narrativas orais. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo interesse em compreender os significados atribuídos à docência e à formação docente a partir de múltiplas fontes de informação. Essa etapa teve como objetivo identificar e analisar os sentidos atribuídos à docência e à formação de professores no contexto do programa PIBID. Simultaneamente, foi conduzido um levantamento bibliográfico voltado ao aprofundamento





teórico dos conceitos, relatos de experiências e temas relacionados à pesquisa, tais como: PIBID, formação docente, política educacional e avaliação de políticas públicas. Os textos selecionados foram lidos e analisados a partir das dimensões teóricas.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme os princípios metodológicos propostos por Bardin (1977). Esta técnica permite a interpretação de discursos e de diversas formas de comunicação, independentemente do suporte em que estejam registrados. A codificação dos dados e a categorização das informações seguiram os critérios definidos a partir dos objetivos da pesquisa, garantindo rigor e coerência na interpretação dos materiais analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem como objetivo central contribuir para a melhoria da formação inicial de professores e, conseqüentemente, da qualidade da educação básica. Ao promover a iniciação à docência e o desenvolvimento profissional, o programa se consolida como uma estratégia eficaz para articular teoria e prática, fortalecendo a relação entre universidades e escolas públicas. De acordo com o edital nº 10/2024 (Brasil, 2024, p. 02), são objetivos do Pibid:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Além de que, o Pibid tem como um dos princípios incitar a produção científica, incentivando licenciandos, supervisoras e coordenadoras a divulgar as vivências e contribuições do programa nas escolas através da produção de conhecimento que são





disseminadas na forma de resumos simples, resumos expandidos, artigos, que são apresentados nos eventos científicos (Queiroz *et al.*, 2021).

Autores como Tardif (2005), Bourdoncle (1991), Locatelli (2018), Nascimento e Barolli (2018) destacam a importância do Pibid na constituição da identidade docente e na qualificação das práticas pedagógicas. Segundo esses autores, a formação de professores deve ser compreendida como um processo de profissionalização que busca elevar o nível de conhecimento tanto em termos acadêmicos quanto profissionais, aproximando o licenciando da realidade educacional e de seu cotidiano escolar.

O Pibid também se propõe a fomentar práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas, promovendo a integração entre docentes da educação básica e licenciandos. Essa aproximação proporciona experiências formativas significativas que contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da docência.

A formação inicial, nesse contexto, é compreendida como uma etapa fundamental na construção da identidade profissional do professor, pois é nela que o licenciando adquire habilidades e atitudes indispensáveis para a atuação no magistério.

Nesse sentido, Queiroz *et al.* (2021, p. 238) analisam os reflexos concretos do Pibid no processo formativo dos futuros professores, destacando que o programa visa “formar professores melhores, com a possibilidade de uma formação continuada para os professores e coordenadores”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), é uma política de formação de professores, que adquire imensa relevância na formação dos licenciandos, pois permite aos acadêmicos experiências dentro da realidade das escolas, trocas de experiências com os profissionais já formados que trabalham no ambiente escolar, além de proporcionar formação complementar e o fomento à pesquisa científica relacionadas aos desafios contemporâneos que permeiam o cenário da educação nacional e mundial.

Ademais, o Pibid é um instrumento formativo que auxilia o estudante universitário construir seu perfil profissional, através do olhar sensível nas diversas nuances que acompanha a realidade das escolas, o pibidiano desenvolve ideias que se transformam em projetos, oficinas, aulas, ou seja, detém participação e protagoniza transformações nas escolas em que participa, deixando marcas positivas, que na concepção de Costa (2021) são situações de aprendizagem como essas que os licenciandos vivenciam no curso da formação que vão





formando a identidade profissional como professor.

Desse modo, como parte das atividades do Pibid, os bolsistas estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Clóvis Moura, desenvolveram um projeto intitulado “Recreio Divertido: alegria de brincar”, em uma escola de Educação Infantil, que atende crianças de 3 a 5 anos de idade. A ideia do projeto surgiu a partir da observação dos bolsistas acerca da necessidade de dinamizar o momento do recreio na escola, pois todos os dias o intervalo das crianças seguiam a mesma rotina.

A LDB/1996, no Art. 29, destaca que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (Brasil, 1996, p.29), segundo a referida lei, a EI tem o propósito de promover o desenvolvimento global das crianças, todavia para alcançar tal resultado é necessária organização e planejamento dos espaços e tempos escolares, aliando-os às finalidades educativas.

Nesse sentido, o intervalo ou recreio, é um momento rico em socialização, trocas de experiências, mediação de conflitos, e por isso, deve ser visto como um momento de extensão da aprendizagem que os pequenos recebem em sala de aula. O intuito do projeto é proporcionar dinamismo para o recreio, ludicidade, diversão com segurança, momentos educativos e planejados. Tendo em vista que o momento do recreio faz parte da rotina escolar na Educação Infantil (EI), e portanto, também deve ser pensado e planejado para explorar o desenvolvimento global das crianças como preconiza os documentos orientadores, esse projeto busca alcançar esse propósito através de diferentes atividades, de cunho educativo e lúdico, a serem desenvolvidas no momento do recreio com as crianças.

O cronograma de atividades para a execução do projeto foi organizado da seguinte maneira: às segundas e quartas-feiras são feitas brincadeiras tradicionais com as crianças, já às terças-feiras ficam destinadas às atividades de dança e movimento corporal, e nas quintas-feiras acontece a contação de história com dramatização, e por fim, as sextas-feiras seguem com as brincadeiras livres como já acontecia no recreio antes do projeto. A seguir seguem os registros das atividades feitas como parte do projeto:





Imagem 1: “Contação de História Rapunzel”
 * Encontro Nacional das Licenciaturas
 IX Seminário Nacional do PIBID



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Imagem 2: “ Brincadeira Telefone Sem Fio”



Imagem 3: Dinâmica de Pareamento de Números com Quantidade”



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

As atividades desenvolvidas com as crianças pelo projeto mencionado anteriormente, são planejadas pelas pibidianas, levando em consideração elementos essenciais, como: as características de desenvolvimento motor, social e cognitivo. As ações têm a intenção de ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças de maneira lúdica e educativa.

Portanto, conforme mostrado nos registros fotográficos anteriormente, as atividades como: a contação de história, a brincadeira tradicional e as dinâmicas que envolvem o pensamento lógico são algumas das muitas contribuições do projeto “Recreio Divertido: alegria de brincar”, executado pelas pibidianas na escola, que permitem estarem constantemente relacionando os saberes teóricos do curso de Pedagogia com as práticas pedagógicas na Educação Infantil, refletindo em benefícios tanto para a formação dos licenciandos como também para os alunos da educação básica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este escrito teve o objetivo de expor a relevância do Pibid como política de formação inicial, que cumpre a finalidade de oportunizar vivências de aprendizagens aos alunos de licenciatura através da aproximação do contato com as escolas, possibilitando a assimilação dos conhecimentos acadêmicos obtidos nos cursos de formação, durante as diversas atividades desenvolvidas nas escolas pelos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí.

Nesse sentido, entende-se que em meio as disciplinas de práticas ofertadas nos cursos de licenciatura, o Pibid surge como uma ponte que integra a IES com as escolas da educação básica, proporcionando experiência e formação para o exercício da docência, além de contribuir na construção do perfil profissional dos estudantes de licenciaturas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a coordenação geral, as coordenadoras de área professoras doutoras Isabel Cristina da Silva Fontineles e Mary Gracy e Silva Lima, como também a supervisora Jane Francisca e toda equipe profissional do CMEI Maria José Arcoverde que são apoiadores e incentivadores dos trabalhos desenvolvidos pelas bolsistas na escola, complementando as experiências e enriquecendo a formação profissional de cada pibidiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Capes nº 72, de 9 de abril de 2010**. Disponível em: [Portaria CAPES nº 72 de 09/04/2010/](#). Acesso em: 22 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Presidencial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: [Decreto nº 6755impressao](#). Acesso em: 22 de jul. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 7. ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. (Disponível em formato PDF).

BRASIL. Edital MEC/CAPES 10/2024. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID chamada pública para apresentação de propostas edital Nº 10/2024. Brasília, DF, 28 de maio de 2024.





BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, n. 94, jan./mar. 1991.

COSTA, Maria Vanessa Vieira da. **Proposta Curricular do Curso de Pedagogia e Interface com a Formação do(a) Professora(a) Pedagogo(a): o que dizem os egressos(as)?**. 2021. 78p. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. C. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. **Formação Docente**, Diamantina, v. 16, n. 35, p.1- 15, 2024. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e816/412>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LOCATELLI, C. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308-318, 2018.

NASCIMENTO, W. E.; BAROLLI, E. Desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma professora supervisora no PIBID. **Educação em Revista**, v. 34, p. 169378, 2018.

QUEIROZ, L. C. ; SOLERA, B.; MIESSE, M. C.; FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. O Pibid como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 234-246, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

